

DukeEnergyInternational, GeraçãoParanapanemaS.A.

InformaçõesContábeisIntermediárias

ReferentesaoTrimestre

Findoem31deMarçode2013e

Relatório sobreaRevisãodeInformações

Trimestrais

Sumário

RELATÓRIOSOBREAREVISÃODEINFORMAÇÃOESTRIMESTRAI S.....	4
COMENTÁRIODODESEMPENHOECONÔMICO-FINANCEIRO....	6
BALANÇOSPATRIMONIAISEM31DEMARÇODE2013E31D EDEZEMBRODE2012.....	10
BALANÇOSPATRIMONIAISEM31DEMARÇODE2013E31D EDEZEMBRODE2012.....	11
DEMONSTRAÇÕESDORESULTADO.....	12
DEMONSTRAÇÕESDORESULTADOABRANGENTE.....	13
DEMONSTRAÇÕESDASMUTAÇÕESDOPATRIMÔNIOLÍQUIDO..	14
DEMONSTRAÇÕESDOSFLUXOSDECAIXA.....	15
DEMONSTRAÇÕESDOVALORADICIONADO.....	16
1. INFORMAÇÕESGERAIS.....	17
1.1. MedidaProvisória579/2012eLei12.783/2013.....	17
2. RESUMODASPRINCIPAISPOLÍTICASCONTÁBEISEAPRESEN TAÇÃODAS	
DEMONSTRAÇÕESFINANCEIRAS.....	17
3. ESTIMATIVASEJULGAMENTOSCONTÁBEISCRÍTICOS.....	18
4. GESTÃODERISCOFINANCEIRO.....	18
4.1. Fatoresderiscofinanceiro.....	18
4.1.1. Análisedasensibilidade.....	18
4.2. Gestãodecapital.....	19
4.3. Estimativadovalorjusto.....	19
5. QUALIDADEDOCRÉDITODOSATIVOSFINANCEIROS.....	19
6. CAIXAEEQUIVALENTESDECAIXA.....	20
7. CLIENTES.....	20
8. TRIBUTOSARECUPERAR/RECOLHER.....	21
8.1. Benefíciofiscal-Ágioincorporado.....	21
8.2. Demonstraçõesdaapuraçãoodoimpostoderendaecon tribuiçãoosocial.....	22
9. DEPÓSITOSJUDICIAIS.....	22
10. IMOBILIZADO.....	23
10.1. Custoatribuídoativoimobilizado.....	24
10.2. Taxasdedepreciação.....	25
10.3. Bensvinculadosàconcessão.....	25
10.4. ContratosdeConcessão.....	25
10.5. ContratosdeConcessão.....	25
10.6. Expansão15%.....	26
11. INTANGÍVEL.....	26
12. FORNECEDORES.....	27
13. PARTESRELACIONADAS.....	27
13.1. Transaçõesesaldos.....	27
13.2. Contratodecessãodeusodebensimóveisatítulo oneroso.....	27
13.3. Contratodedesenvolvimentodeprojetos.....	28
13.4. Remuneraçãodopessoal-chavedaAdministração....	28
14. DEBÊNTURES.....	28
14.1. Composiçãoevencimento.....	28
14.2. Movimentação.....	29
15. CIBACAP-CONSÓRCIOINTERMUNICIPALDABACIACAPIVAR A.....	29
16. PLANODEPENSÃOEAPOSENTADORIA.....	29
17. PROVISÕESPARARISCOSFISCAIS,TRABALHISTASEAMBI ENTAIS.....	30
17.1. Provisõesparariscosfiscais,trabalhistaseambiente ntas.....	30
17.2. Contingênciaspossíveis.....	31
18. OBRIGAÇÕESESPECIAIS.....	31
19. ENCARGOSSETORIAIS.....	31
20. PATRIMÔNIOLÍQUIDO.....	32
20.1. CapitalSocial.....	32
20.2. ReservasdeCapital.....	32
20.3. ReservasdeLucros.....	32
20.4. Lucrosacumulados.....	33

20.5. Ajustes de avaliação patrimonial.....	33
21. RECEITA LÍQUIDA.....	34
22. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS.....	34
23. ENERGIA ELÉTRICA VENDIDA E COMPRADA E ENCARGOS DEU SODAREDE.....	35
23.1. Energia elétrica vendida.....	35
23.2. Energia elétrica comprada para revenda.....	35
23.3. Encargos de uso de rede elétrica.....	36
24. RESULTADO FINANCEIRO.....	36
25. LUCRO PORAÇÃO.....	36
26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS.....	37
27. SEGUROS.....	37
28. EVENTOS SUBSEQUENTES.....	38
28.1. Distribuição de dividendos.....	38
28.2. Remuneração global da Administração para o exercício de 2013.....	38
MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO.....	39

RELATÓRIOSOBREAREVISÃODEINFORMAÇÃOESTRIMESTRAIS

AosAcionistas,ConselheirosAdministradoresda
DukeEnergyInternational,GeraçãoParanapanemaS.A
SãoPaulo-SP

Introdução

RevisamosasinformaçõescontábeisintermediáriasdaDukeEnergyInternational,GeraçãoParanapanemaS.A.("Companhia"),contidasnoFormuláriodeInformaçõesTrimestrais-ITRreferentesao trimestrefindoe em31de marçode2013,quecompreendemobalancopatrimoniallevantadoem31de marçode2013easrespectivasdemonstraçõesdoresultado,doresultadobrangente,dasmutaçõesdopatrimônio líquidoedosfluxosdecaixaparaoperiododetrêsmesesfindonaqueladata,incluindo asnotasexplicativas.

AAdministraçãodaCompanhiaéresponsávelpelaelaboraçãodasinformaçõescontábeisintermediáriasdeacordocomopronunciamentotécnicoCPC21(R1)-DemonstraçãoIntermediáriaecomnormainternacionalIAS34-"InternationalAccountingStandardsBoard-IASB", "InterimFinancialReporting",emitidapeloinformaçõesdeformacondizentecomasmnormasexpedidaspelaComissãodeValoresMobiliários-CVM,aplicáveisàelaboraçãodasInformaçõesTrimestrais-ITR.Nossaresponsabilidadeédeexpressarumaconclusãosobre reessasinformaçõescontábeisintermediáriascombaseemnossarevisão.

Alcancedarevisão

Conduzimosnossarevisãodeacordocomasmnormasbrasileiraseinternacionaisderevisãodeinformaçõesintermediárias(NBCTR2410-RevisãodeInformaçõesIntermediáriasExecutada peloAuditor daEntidadeeISRE2410-"Reviewof theIndependentAuditoroftheEntity",respectivamente).Umarevisãodeinformaçõescontábeisintermediáriasconsistena realização deindagações,principalmenteàs pessoasresponsáveispelosassuntosfinanceirosecontábeis,enaaplicação deprocedimentos analíticosedeoutrosprocedimentosderevisão. alcancedumarevisãoésignificativamenteO menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo comasmnormas de auditoria e, de quetomamos conhecimento de todos consequentemente,nãonospermitiuobtersegurança icado sem uma auditoria. Portanto,nãosassuntossignificativos que poderiam ser identificados expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusõesobre as informações contábeis intermediárias

Combaseemnossarevisão,nãotemosconhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias asincluídas nas informações trimestrais anteriormentereferidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo comopronunciamentotécnicoCPC21(R1)ealIAS34,aplicáveisàelaboração deInformaçõesTrimestrais-ITR,eapresentadasdeformacondizentecomasmnormasexpedidas pelaCVM.

Ênfase

Conformedescritonasnotasexplicativasnº2.10e nº3.1.2às demonstrações financeiras anuaisdoexercíciode2012eválidasparaessasInformaçõesTrimestrais-ITR,osbensdoformaçõesTrimestrais-ITR,osbensdo egimedeprodução independentes são imobilizadoda atividade de geração de energia e são considerados-se os fatos e as circunstâncias depreciados pelo seu prazo estimado de vida útil, c

que estão mencionados nas referidas notas. À medida que o órgão regulador ou o Poder Concedente sejam conhecidos, os ativos poderão ou não ser alterados. Nossa conclusão é sobre esse assunto.

que novas informações ou decisões das idas, o atual prazo de depreciação não contém modificação

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado em 31 de março de 2013, preparada sob a Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis acordadas com as normas expedidas pela CVM aplicáveis Trimestrais-ITR é considerada informação suplementar do relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards-IFRS"), que não requer uma apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida a uma revisão descrita anteriormente, e, com base em nossos fatos, não nos leva a acreditar que não há informações relevantes, de forma consistente com as informações

do ("DVA"), referente ao período de três meses da Administração das intermediárias e a elaboração de informações pelas normas internacionais de Standards-IFRS), que não requer uma a os mesmos procedimentos de revisão, não temos conhecimento de aborada, em todos os seus aspectos contábeis intermediárias, tomadas em

São Paulo, 8 de maio de 2013

DELOITTE TOUCHETOHMATSU
Auditores Independentes
CRCnº2SP011609/O-8

Iara Pasion
Contadora
CRCnº1SP121517/O-3

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO
PERÍODO DE 1º DE JANEIRO A 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Principais indicadores (Em milhares de reais)

	1T2012	1T2013	%Variação
Indicadores econômicos			
Receita operacional bruta	314.142	308.521	-1,8
(-) Deduções à receita operacional	(28.741)	(33.168)	15,4
Receita operacional líquida	285.401	275.353	-3,5
(-) Despesas operacionais	(124.645)	(139.410)	11,8
Resultado do serviço	160.756	135.943	-15,4
Ebitda	216.541	190.350	-12,1
Margem Ebitda-%	75,9%	69,1%	-
Resultado financeiro	(16.429)	(27.663)	68,4
Resultado operacional	144.327	108.280	-25,0
Lucro líquido do exercício	95.518	71.519	-25,1
Margem líquida-%	33,5%	26,0%	-
Indicadores financeiros			
Ativos totais	4.584.487	4.202.420	-8,3
Dívidas em moeda nacional	979.117	970.933	-0,8
Patrimônio líquido	2.919.553	2.539.455	-13,0
Ações			
Ações em circulação (em milhares de ações)	94.433	94.433	
Lucro líquido por lote de mil ações (em reais)	1.011,49	757,35	(25,1)

Receita operacional bruta

A receita operacional bruta apresentou uma redução de R\$5.621 ou -1,8% de decréscimo no trimestre em comparação ao mesmo período do ano anterior, principalmente pela redução na geração de energia de 14,9% em relação ao mesmo período anterior e na menor comercialização de energia no mercado de curto prazo (PLD).

Deduções à receita operacional

As deduções à receita operacional apresentaram um aumento de R\$4.427 ou 15,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido ao aumento da venda de energia forada do Estado de São Paulo, em decorrência da alíquota do ICMS.

Receita operacional líquida

Em função dos fatores descritos acima, a receita operacional líquida da Companhia totalizou R\$275.353 no trimestre, 3,5% inferior ao mesmo período do ano anterior.

Despesas Operacionais

	1T2012	1T2013	%Variação
Pessoal	(14.794)	(15.636)	5,7
Material	(877)	(815)	-7,1
Serviços de terceiros	(6.813)	(8.333)	22,3
Taxa de fiscalização da Aneel	(1.119)	(1.048)	-6,3
Energia comprada para revenda	(4.221)	(24.409)	478,3
Encargos de uso da rede elétrica	(20.535)	(18.512)	-9,9
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(14.785)	(13.026)	-11,9
Depreciação e amortização	(55.785)	(54.407)	-2,5
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais	(702.574)		3577,1
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(2.324)	2.744	-218,1
Aluguéis	(857)	(865)	0,9
Seguros	(900)	(1.082)	20,2
Outras	(1.565)	(1.447)	-7,5
	(124.645)	(139.410)	11,8

As despesas operacionais totalizaram R\$139.410 no trimestre, 11,8% superior aos R\$124.645 registrados no mesmo período do ano anterior.

As principais razões que impactaram nas despesas operacionais:

- Serviços de terceiros – O aumento de R\$1.520, ou 22,3% superior ao mesmo trimestre do ano anterior deve-se, principalmente, à variação nas despesas de auditoria e consultoria no montante de R\$445, prestação de serviços técnicos operacionais, no montante de R\$417, manutenção e conservação no montante de R\$289 e maiores despesas com viagem, no montante de R\$212;
- Energia elétrica comprada para revenda – Aumento de R\$20.188 no período referente ao mês de março em decorrência da exposição no mercado de curto prazo;
- Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais – Aumento de R\$ 2.504, principalmente em função da reavaliação de contingências ambientais referente ao processo dos pescadores no montante de R\$1.550 e contingência fiscal no montante de R\$902;
- Provisão para crédito de liquidação duvidosa – Reversão de provisão constituída em 2012 no montante de R\$2.744;
- Encargos de uso da rede elétrica – A redução de R\$2.024 ou 9,9%, em decorrência da revisão tarifária prevista na MP579, posteriormente convertida na Lei 12.783; e
- Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos – A redução de R\$1.759, ou 11,9% em comparação ao mesmo período do ano anterior deve-se ao menor volume gerado no trimestre de 2.557.771,93 MWh, 14,9% inferior aos 3.005.792,80 MWh gerados no mesmo período de 2012, compensado pelo reajuste de 3,5% na Tarifa Atualizada de Referência (TAR), que passou de R\$ 72,87/MWh para R\$75,45/MWh a partir de 1º de janeiro de 2013.

EbitdaemargemEbitda

	1T2012	1T2013	%Variação
Lucrolíquido	95.518	71.519	-25,1
Impostoderendaecontribuiçõesocial	48.809	36.761	-24,7
Resultadofinanceiro(líquido)	16.429	27.663	68,4
Depreciaçãoeamortização	55.785	54.407	-2,5
Ebitda	216.541	190.350	-12,1
<i>MargemEbitda</i>	<i>75,9%</i>	<i>69,1%</i>	

O Ebitda (Lajida – lucro antes dos juros, impostos sobre lucro líquido, depreciação e amortização) é resultado financeiro líquido, imposto de renda e amortização. O Ebitda é uma medida não contábil, calculada tomando como base as disposições da Instrução CVM nº 527/2012. O Ebitda alternativa ao fluxo de caixa como indicador de liquidez. A administração da Companhia acredita que o Ebitda fornece uma medida útil de seu desempenho, que é amplamente utilizado por investidores e analistas para avaliar tais comparações, entretanto, deve-se ter em mente que o Ebitda não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e que pode ser calculado de forma diferente por diferentes companhias.

O Ebitda da Companhia apresentou decréscimo de 12,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente, em decorrência da redução na receita operacional líquida e dos maiores montantes em despesas operacionais em rubricas como a energia comprada.

Resultadofinanceiro

	1T2012	1T2013	%Variação
Receitasfinanceiras	12.565	4.158	-66,9
Despesasfinanceiras	(28.994)	(31.821)	9,8
Resultadofinanceirolíquido	(16.429)	(27.663)	68,4

O resultado financeiro líquido aumentou em R\$ 11.234, ou 68,4% em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior. Houve uma redução nas receitas financeiras de 66,9%, principalmente em razão do menor volume médio aplicado no período, e acréscimo de 9,8% nas despesas financeiras, principalmente, pelo aumento do Índice Geral de Preços (IGP-M) no trimestre, de 0,84% ante 0,62% do mesmo período do ano anterior. O IGP-M remunera aproximadamente 64,6% da dívida da Companhia.

Debêntures

Perfil da dívida	Série	Moeda	Remuneração	Vencimento	1T20 12	1T2013
Debêntures	1ª emissão Série1	Reais	Varição CD I+2,15% a.a.	15/09/2013	124.751	62.352
Debêntures	1ª emissão Série2	Reais	Varição IP CA+11,6% a.a.	15/09/2015	116.338	123.535
Debêntures	2ª emissão Série única	Reais	Varição IGP-M+8,59% a.a.	16/07/2015	585.250	633.233
Debêntures	3ª emissão Série única	Reais	Varição CDI+1,15% a.a.	10/01/2017	152.778	151.813
					979.117	970.933

O montante de debêntures da Companhia no trimestre comparado aos R\$ 979.117 do mesmo período do ano anterior é de R\$ 970.933, inferior em 0,8%, em anterior.

Dívida financeira líquida

A dívida financeira líquida, representada por debêntures, deduzidas os recursos em caixa e equivalentes de caixa, totalizou R\$ 720.635, 23,0% superior aos R\$ 555.080 do mesmo período do ano anterior, em decorrência, principalmente, da redução de capital de R\$ 300.000 em 10 de agosto de 2012.

	1T2012	1T2013	%Variação
Debêntures	979.117	970.933	0,8
Caixa	(424.037)	(250.298)	69,4
Dívida líquida	555.080	720.635	-23,0

Lucro líquido

Em função dos itens supracitados, a Companhia registrou no primeiro trimestre de 2013, lucro líquido de R\$ 71.519, resultado inferior em 25,1% aos R\$ 95.518 registrados no mesmo período do ano anterior.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota	31/03/2013	31/12/2012
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6	250.298	169.552
Clientes	7	122.008	116.369
Tributos a recuperar	8	2.896	22.735
Serviços em curso		10.960	8.414
Despesas antecipadas		3.787	363
Devedores diversos		866	64
Partes relacionadas	13	385	391
Outros ativos		1.481	97
		392.681	317.985
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Clientes	7	2.051	-
Tributos a recuperar	8	318	318
Depósitos judiciais	9	12.549	11.998
Fundos vinculados		490	475
Despesas antecipadas		4.057	4.123
		19.465	16.914
Investimentos		26	26
Imobilizado	10	3.756.013	3.804.779
Intangível	11	34.235	34.667
		3.809.739	3.856.386
Total do ativo		4.202.420	4.174.371

As notas explicativas da Administração são parte in

tegrantes das demonstrações financeiras

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais)

PASSIVO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	31/03/2013	31/12/2012
Circulante			
Fornecedores	12	39.129	49.796
Salários e encargos sociais		10.796	13.638
Debêntures	14	362.153	346.139
Tributos a recolher	8	46.565	22.200
Dividendos e juros sobre capital próprio	20.4	85.163	158.926
Obrigações estimadas		6.366	5.901
Cibacap	15	2.443	2.278
Encargos setoriais	19	23.427	24.209
Outros passivos		343	298
		576.385	623.385
Não circulante			
Debêntures	14	608.780	604.024
Receitas diferidas		6.289	5.310
Obrigações especiais	18	6.879	6.915
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais	17	20.376	17.804
Cibacap	15	6.903	7.368
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	425.757	431.762
TUSDg-Encargos de Uso da Rede	12	3.568	3.469
Encargos setoriais	19	7.702	6.455
Outros passivos		326	325
		1.086.580	1.083.432
Patrimônio líquido			
Capital social	20.1	1.339.138	1.339.138
Reservas de capital	20.2	99.432	99.432
Reserva de lucros	20.3	90.593	90.211
Lucros acumulados	20.4	88.096	-
Ajustes de avaliação patrimonial	20.5	922.196	938.773
		2.539.455	2.467.554
Total do passivo e patrimônio líquido		4.202.420	4.174.371

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	<u>Nota</u>	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Receita líquida	21	275.353	285.401
(Despesas)/receitas operacionais			
Pessoal		(15.636)	(14.794)
Material		(815)	(877)
Serviços de terceiros		(8.333)	(6.813)
Taxa de fiscalização da Aneel		(1.048)	(1.119)
Energia comprada para revenda	23.2	(24.409)	(4.221)
Encargos de uso da rede elétrica	23.3	(18.512)	(20.535)
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos		(13.026)	(14.785)
Depreciação e amortização	10e11	(54.407)	(55.785)
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais	17	(2.574)	(70)
Reversão/(provisão) de crédito de liquidação duvidosa		2.744	(2.324)
Aluguéis		(865)	(857)
Seguros		(1.082)	(900)
Outras		(1.447)	(1.565)
	22	(139.410)	(124.645)
Lucro operacional		135.943	160.756
Resultado financeiro			
Receitas		4.158	12.565
Despesas		(31.821)	(28.994)
	24	(27.663)	(16.429)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		108.280	144.327
Imposto de renda e contribuição social			
Corrente		(42.963)	(56.126)
Diferido		6.202	7.317
	8.2	(36.761)	(48.809)
Lucro do período		71.519	95.518
Lucro por ação de operações continuadas (em R\$ por ação)			
Básico diluído por ação PN	25	0,75735	1,01149
Básico diluído por ação ON	25	0,75735	1,01149

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE
PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Lucro líquido do período	71.519	95.518
Ganhos/(perdas) atuariais com plano de pensão de benefício definido	578	(1.864)
Imposto de renda e contribuições sociais diferidos sobre ganhos/(perdas) atuariais	(196)	634
	<u>382</u>	<u>(1.230)</u>
Resultado abrangente do período	<u>71.901</u>	<u>94.288</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais)**

	Reservas			Lucros acumulados	Ajustes de avaliação patrimonial (vide Nota 20.5)	Total
	Capital social	Capital	Lucros			
Saldo em 1º de janeiro de 2013	1.339.138	99.432	90.211	-	938.773	2.467.554
Resultado abrangente do período	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do período	-	-	-	71.519	-	71.519
Ganhos atuariais com plano de pensão de beneficiário definido	-	-	-	-	578	578
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ganhos atuariais	-	-	-	-	(196)	(196)
Reclassificação de ganhos atuariais líquidos - CPC 33 (R1)	-	-	382	-	(382)	-
	-	-	382	71.519	-	71.901
Contribuições e distribuições aos acionistas	-	-	-	-	-	-
Realização dos ajustes de avaliação patrimonial (vide Nota 20.5)	-	-	-	25.116	(25.116)	-
Imposto diferido sobre a realização dos ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	(8.539)	8.539	-
	-	-	-	16.577	(16.577)	-
Saldo em 31 de março de 2013	1.339.138	99.432	90.593	88.096	922.196	2.539.455

	Reservas			Lucros acumulados	Ajustes de avaliação patrimonial	Total
	Capital Social	Capital	Lucros			
Saldo em 1º de janeiro de 2012	1.639.138	99.330	71.863	-	1.014.934	2.825.265
Resultado abrangente do período	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do período	-	-	-	95.518	-	95.518
Perdas atuariais com plano de pensão de beneficiário definido	-	-	-	-	(1.864)	(1.864)
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre perdas atuariais	-	-	-	-	634	634
Reclassificação de perdas atuariais líquidas - CPC 33 (R1)	-	-	(1.230)	-	1.230	-
	-	-	(1.230)	95.518	-	94.288
Contribuições e distribuições aos acionistas	-	-	-	-	-	-
Realização dos ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	26.105	(26.105)	-
Imposto diferido sobre a realização dos ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	(8.876)	8.876	-
	-	-	-	17.229	(17.229)	-
Saldo em 31 de março de 2012	1.639.138	99.330	70.633	112.747	997.705	2.919.553

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 **3E2012**
 (Em milhares de reais)

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Fluxos de caixa de atividades operacionais		
Lucro líquido do período	71.519	95.518
Ajustes em:		
Depreciação e amortização	54.407	55.785
Baixas de ativo imobilizado/intangível	151	394
Imposto de renda e contribuições sociais diferidos (Reversão)/provisão de créditos deliquidaçã o de divida	(6.202)	(7.317)
Provisão de juros sobre debêntures	20.764	23.360
Variação monetária sobre debêntures	9.066	3.488
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais	2.574	70
Variação monetária sobre provisão para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais	119	241
Variação monetária sobre depósitos judiciais	(225)	(247)
Variações no capital circulante		
Cientes	(4.946)	(31.891)
Devedores diversos	(802)	(787)
Partes relacionadas	6	495
Depósitos judiciais	(371)	(192)
Serviços em curso	(2.546)	(474)
Fundos vinculados	(15)	(13)
Despesas antecipadas	(3.358)	(2.764)
Fornecedores	(10.568)	(3.576)
Salários e encargos sociais	(2.842)	(1.085)
Impostos, taxas e contribuições	60.656	57.936
Obrigações estimadas	465	296
Receita diferida	979	-
Cibacap	(300)	(765)
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais	(76)	(325)
Outras variações ativas e passivas	(491)	(952)
Caixa gerado pelas operações	185.220	189.519
Juros pagos sobre debêntures	(9.060)	(8.981)
Imposto de renda e contribuições sociais pagos	(3.376)	(16.748)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	172.784	163.790
Fluxos de caixa de atividades de investimentos		
Adições no ativo imobilizado	(5.090)	(1.678)
Adições no ativo intangível	(306)	(290)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(5.396)	(1.968)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento		
Valor recebido pela emissão de debêntures	-	150.000
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(86.642)	(98.156)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	(86.642)	51.844
Aumento líquido no caixa e equivalentes de caixa	80.746	213.666
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	169.552	210.371
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	250.298	424.037

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 **3E2012**
 (Em milhares de reais)

	31/03/2013	31/03/2012
Receitas		
Vendas de energia	303.059	314.129
Receitas relativas à construção de ativos próprios	5.090	1.678
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.744	(2.324)
	310.893	313.483
Insumos adquiridos de terceiros		
Energia comprada e encargos de uso de rede	(42.921)	(24.756)
Materiais e serviços de terceiros	(9.148)	(7.690)
Construção de ativos próprios	(5.090)	(1.678)
Outros custos operacionais	(4.572)	(2.112)
	(61.731)	(36.236)
Valor adicionado bruto	249.162	277.247
Depreciação e amortização	(54.407)	(55.785)
Valor adicionado líquido produzido	194.755	221.462
Aluguéis	16	13
Receitas financeiras	4.158	12.565
Outras	5.446	-
Valor adicionado recebido em transferência	9.620	12.578
Valor adicionado total a distribuir	204.375	234.040
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Remuneração direta	7.345	7.312
Benefícios	1.798	1.649
FGTS	831	804
Provisão para gratificação (bônus)	2.040	1.940
Participação nos resultados	954	675
Encargos sociais (exceto INSS)	775	708
	13.743	13.088
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	82.039	94.296
Estaduais	4.353	1.254
Municipais	35	33
	86.427	95.583
Remuneração de capitais de terceiros		
Aluguéis	865	857
Juros sobre debêntures	20.774	23.360
Variação monetária sobre debêntures	9.066	3.488
Outras despesas financeiras	1.981	2.146
	32.686	29.851
Outros		
Lucros retidos	71.519	95.518
	71.519	95.518
Valor adicionado distribuído	204.375	234.040

As notas explicativas da Administração são parte in

tegrandas demonstrações financeiras

NOTA EXPLICATIVA DA ADMINISTRAÇÃO
ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ITREM 31 DE MARÇO DE 2013
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Duke Energy International, Geração Paranapanema S.A. ("Companhia") é uma sociedade por ações, concessionária de uso de bem público, na condição de produtora independente, com sede em São Paulo, tem como atividades principais a geração e a comercialização de energia elétrica, as quais são regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, vinculada ao Ministério de Minas e Energia – MME.

A capacidade instalada da Companhia é de 2.241 MW, composta pelo seguinte parque gerador em operação no Estado de São Paulo: UHE Capivara, UHE Chavantes, UHE Jurumirim, UHE Salto Grande, UHE Taquaruçu, UHE Rosana e 49,7% do Complexo Canoas, formado pelas UHEs Canoas I e II.

Em 31 de março de 2013 a Companhia apresenta Capital Circulante Líquido negativo no montante de R\$ 183.704 decorrente da classificação, no passivo circulante, de duas parcelas das debêntures a vencer em julho e setembro de 2013. O plano da Administração para liquidação desta dívida será com recursos oriundos do caixa operacional da empresa a ser gerado no ano e refinanciamento das debêntures.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração da Companhia em 8 de maio de 2013.

1.1. Medida Provisória 579/2012 e Lei 12.783/2013

Em 11 de setembro de 2012, o Governo Federal promulgou a Medida Provisória nº 579, convertida em Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013, que dispõe sobre as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, a redução dos encargos setoriais e a concessões vincendas entre 2015 e 2017, to mediante condições específicas.

As concessões alcançadas pelo art. 1º da MP 579, por corresponder a concessões de serviços públicos, outorgadas anteriormente a 14 de fevereiro de 1995. As concessões da Companhia são de uso de bem público, outorgadas posteriormente a 14 de fevereiro de 1995, portanto fora da abrangência da legislação ora citada.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As informações contábeis intermediárias contidas nas presentes informações trimestrais foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

Assim, e como descrito no Ofício Circular CVM/SNC/S EP nº 03/2011, a Companhia optou por apresentar as notas explicativas nessas ITR de forma resumida nos casos de redundância em relação ao apresentado nas demonstrações anuais. Nos casos, foi indicada a localização da nota explicativa completa na demonstração anual, para evitar prejuízo ao entendimento da posição financeira e do desempenho da Companhia durante o período intermediário.

A Companhia declara que a base de preparação e as utilizadas nas demonstrações financeiras anuais informações devem ser lidas nas notas explicativas financeiras.

olíticas contábeis são as mesmas que do exercício de 2012. As correspondentes 2.1 a 2.18 daquelas demonstrações

A Companhia avaliou os novos pronunciamentos e interpretações de CPC/IFRS vigentes a partir de 1º de janeiro de 2013 e concluiu que não demonstrações financeiras impactam significativamente suas

interpretações de CPC/IFRS vigentes a partir de 1º de janeiro de 2013 e concluiu que não demonstrações financeiras impactam significativamente suas

3. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

A Companhia declara que as informações sobre estimativas e julgamentos contábeis críticos descritas nas demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012 permanecem válidas para essas ITR, estando o conteúdo dessas informações demonstrações financeiras.

ativas e julgamentos contábeis críticos do exercício de 2012 permanecem válidas para essas ITR, estando o conteúdo dessas informações demonstrações financeiras.

4. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

4.1. Fatores de risco financeiro

A Companhia declara que as informações sobre fatores de risco financeiro descritas nas demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012 permanecem válidas para essas ITR, estando o conteúdo dessas informações nas notas explicativas 4.1.1 a 4.1.7 daquelas demonstrações financeiras, exceto pela análise da sensibilidade, descrita a seguir:

4.1.1. Análise de sensibilidade

A Companhia, em complemento ao disposto no item 40 do CPC 40 (R1) – Instrumentos Financeiros: Evidenciação, divulga quadro demonstrativo de análise de sensibilidade para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela Administração, originado por instrumentos financeiros, compostos por debêntures e caixa e equivalentes de caixa, ao qual a Companhia está exposta na data de encerramento do exercício.

O cálculo da sensibilidade para o cenário provável foi realizado considerando a variação entre as taxas e índices vigentes em 31 de março de 2013 e as premissas disponíveis no mercado para os próximos 12 meses (fonte: Focus Banco Central do Brasil) e considerou ainda outros dois cenários, com variações de risco de 25% e 50% sobre as taxas de juros e índices flutuantes em relação ao cenário provável.

Demonstramos, a seguir, os impactos no resultado financeiro da Companhia para os três cenários estimados para os próximos 12 meses:

Risco de variação dos índices flutuantes			Saldo em 31/03/2013	Efeito líquido no resultado				
				Cenário Provável	Cenário + Δ 25%	Cenário + Δ 50%	Cenário - Δ 25%	Cenário - Δ 50%
(+) Debêntures	Emissão							
IGP-M	2ª	IGP-M	633.233	88.355	1.084	1.862	(494)	(1.295)
IPCA	1ª S2	IPCA	123.535	35.290	823	1.526	(599)	(1.318)
CDI	1ª S1 e 3ª	CDI	214.165	15.271	104	1.630	(2.999)	(4.576)
			970.933	138.916	2.011	5.018	(4.092)	(7.189)
(-) Caixa e equivalente e caixa		CDI	250.298	27.286	40	81	(40)	(80)
			720.635	111.630	1.971	4.937	(4.052)	(7.109)

Variação dos índices	01/04/2012 à 31/03/2013	Projeção	Cenário	Cenário	Cenário	Cenário
		próximos 12 meses	+ Δ25%	+ Δ50%	- Δ25%	- Δ50%
IGP-M	8,06%	5,29%	6,61%	7,94%	3,97%	2,65%
IPCA	6,57%	5,44%	6,80%	8,16%	4,08%	2,72%
CDI	7,52%	8,31%	10,39%	12,47%	6,23%	4,16%

4.2. Gestão de capital

	31/03/2013	31/12/2012
Debêntures	970.933	950.163
Caixa e equivalentes de caixa	(250.298)	(169.552)
Dívida líquida	720.635	780.611
Patrimônio líquido	2.539.455	2.467.554
Total do capital	3.260.090	3.248.165
Índice de alavancagem financeira (%)*	22,1	24,0

*Dívida líquida / total do capital

As variações do saldo de Gestão de Capital decorrem da movimentação normal do presente trimestre, estando a íntegra dessas informações descritas na nota explicativa 4.2 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012.

4.3. Estimativa do valor justo

A Companhia declara que as informações sobre estimativa do valor justo descritas nas demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012 permanecem válidas para essas ITR, estando o conteúdo dessas informações na nota explicativa 4.3 daquelas demonstrações financeiras.

5. QUALIDADE DO CRÉDITO DOS ATIVOS FINANCEIROS

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes (vide Notas 6 e 7):

		Ativos financeiros	
Standard & Poor's	Moody's	31/03/2013	31/12/2012
A-3	BR-1	176.123	126.977
A-2	BR-1	71.026	39.202
A-2	-	3.140	3.365
-	BR-1	6	5
*	*	3	3
		250.298	169.552

*O saldo de R\$3 em 31 de março de 2013 (R\$3 em 31 de dezembro de 2012) refere-se a fundo fixo de caixa, portanto, não possui classificação de risco.

6. CAIXAEQUIVALENTESDECAIXA

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Caixabancos	226 493	
Aplicaçõesfinanceiras		
Certificadodedepósitobancário-CDB	226.675	164.939
Fundorendafixa	23.397 4.120	
	<u>250.298</u>	<u>169.552</u>

As variações dosaldodeCaixaeEquivalentesdeCa presente trimestre, estando a íntegra dessas inform demonstraçõesfinanceiras anuaisdoexercíciode20

ixadecorremdamovimentação normaldo ações descrita na nota explicativa 6 das 12.

7. CLIENTES

	<u>31/03/2013</u>		<u>31/12/2012</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>
Clientesdecontratosbilaterais	89.008	- 67.118	-	-
Clientesdecontratosdeleilão	28.490	2.051	48.544	-
Energiadecurtoprazo(MRE/PLD)	4.702	- 3.643	-	-
	<u>122.200</u>	<u>2.051 119.305</u>	-	-
Provisãoparacréditosdeliquidaçãooduidosa	(192)	- (2.936)	-	-
	<u>122.008</u>	<u>2.051 116.369</u>	-	-

Movimentação do provisãoparacréditosdeliquidaçãooduidosa:

Saldoem31dedezembrode2012	(2.936)
ReversãodaPCLD	2.744
Saldoem31de marçode2013	<u>(192)</u>

Emfevereirode2013aCompanhiareverteuaPCLDno do recebimento da primeira das 60 parcelas devidas, judicialpropostopeloclienteeaprovadoemaasse

montantedeR\$2.744,emdecorrência de acordo com o plano de recuperação mbleiadecredoresemsetembrode2012.

Composição do contasareceber:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Avencer-curtoprazo	122.008	116.369
Avencer-longoprazo	2.051	-
Vencidahámaisde90dias	192	2.936
	<u>124.251</u>	<u>119.305</u>

As variações do saldo de Clientes decorrem da movim estando a íntegra dessas informações descrita na no financeiras anuaisdoexercíciode2012.

entação normal do presente trimestre, ta explicativa 7 das demonstrações

8. TRIBUTOSARECUPERAR/RECOLHER

Ativo	31/03/2013			31/12/2012	
	Circulante	Não Circulante		Circulante	Não Circulante
IRPJ e CSLL	2.621	-		22.404	-
PIS e COFINS	215	-		254	-
ICMS	-	318	1	7	318
ISS	21	-	2	1	-
INSS	39	-	3	9	-
	2.896		318	22.735	318
Passivo					
IRPJ e CSLL	35.815	-		-	-
PIS e COFINS	9.212	-		8.351	-
ICMS	1.398	-		741	-
IRRF sobre JSCP	-	-		12.879	-
Outros	140	-		229	-
	46.565		-	22.200	-
Ativo de imposto diferido					
Diferenças temporárias	-	(8.438)	-	(9.939)
Benefício fiscal	-	(40.025)		-	(41.194)
Passivo de imposto diferido					
Ajuste de avaliação patrimonial	-		474.220	-	482.895
Passivo de imposto diferido (líquido)	-	425.757	-	431.762	-

As variações dos saldos de Tributos a Recuperar/Recolher presente trimestre, estando a íntegra dessas informações demonstradas nas demonstrações financeiras anuais do exercício

herdecorrem da movimentação normal das operações descritas nas notas explicativas 8 e 9 do exercício de 2012.

8.1. Benefício fiscal – Ágio incorporado

A Companhia constituiu provisão para manter a integridade do patrimônio, cuja reversão neutralizará o efeito da amortização do ágio global e a composição do patrimônio líquido:

	31/03/2013		31/12/2012	
	Ágio	Provisão	Valor Líquido	Valor Líquido
Saldo oriundo da incorporação	305.406	(201.568)	103.838	103.838
Realização	(187.672)	123.859	(63.813)	(62.644)
Saldo no final do período	117.734	(77.709)	40.025	41.194

Valor líquido correspondente ao benefício fiscal – imposto de renda e contribuição social

	31/03/2013	31/03/2012
Amortização do ágio	(3.438)	(3.622)
Reversão da provisão	2.269	2.391
Benefício fiscal	1.169	1.231
Efeito líquido no período	-	-

Realização do benefício fiscal referente ao ágio incorporado da Duke Sudeste.

Realização estimada	2013	2014	2015	2016	2017	2018-2019	2020-2023	2023 em diante	Total
		3.507	4.334	4.002	3.695	3.299	5.576	6.317	9.295

As variações do saldo de Benefício Fiscal – Ágio Incorporado decorrem da movimentação normal do presente trimestre, estando a íntegra das informações descritas na nota explicativa 8.2 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012.

8.2. Demonstrações da apuração do imposto de renda e contribuições sociais

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal pela efetiva está demonstrada a seguir:

	31/03/2013		31/03/2012	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Lucro contábil antes do IRPJ e CSLL	108.280	108.280	144.327	144.327
Alíquota nominal do IRPJ e CSLL	25%	9%	25%	9%
IRPJ e CSLL a alíquotas da legislação	27.064	9.745	36.076	12.989
Ajustes para cálculo pela alíquota efetiva				
Amortização encargo credor inflacionário	(553)	19	(572)	19
Reversão/(provisão) de PCLD	(686)	(247)	581	209
Benefício fiscal-ágio incorporado (Res. Aneel nº 02/2002)	(860)	(309)	(906)	(326)
Despesas indedutíveis	455	38	273	33
Ajustes decorrentes do RTT	6.525	2.349	6.526	2.349
Diferenças temporárias no resultado	(4.560)	(1.642)	(5.380)	(1.937)
Outros	(426)	(150)	(831)	(294)
IRPJ e CSLL como efeito no resultado	26.959	9.802	35.767	13.042
IRPJ e CSLL corrente como efeito no resultado	31.519	11.444	41.147	14.979
IRPJ e CSLL diferidos como efeito no resultado	(4.560)	(1.642)	(5.380)	(1.937)
	26.959	9.802	35.767	13.042
Taxa efetiva	-24,9%	-9,1%	-24,8%	-9,0%

As variações dos saldos de Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente e Diferido decorrem da movimentação normal do presente trimestre, estando a íntegra dessas informações descritas na nota explicativa 8.3 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012.

9. DEPÓSITOS JUDICIAIS

	31/03/2013	31/12/2012
Ambiental	4.305	3.846
Fiscal:		
IPTU (Município de Primeiro de Maio)	1.223	1.206
Multa de mora sobre IRRF, IRPJ e CSLL	863	851
Multa de mora sobre PIS, COFINS, IRPJ, CSLL e IOF	6.158	6.095
	8.244	8.152
	12.549	11.998

Estão classificados nesta rubrica somente os depósitos judiciais recursais não relacionados com as provisões para riscos prováveis e todos são atualizados monetariamente (vide Nota 17).

A Companhia declara que as informações sobre depósitos judiciais descritas nas demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012 permanecem as mesmas para essas ITR, estando o conteúdo dessas informações na nota explicativa 9.

10. IMOBILIZADO

a) Composição

			31/03/2013		31/12/2012		Taxa média anual de depreciação
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido	
Em serviço							
Terrenos	210.997	- 21	0.997	210.997			-
Reservatórios, barragens e adutoras	3.445.865	(655.538)	2.790.327	2.827.376			4,9%
Edificações, obras civis e benfeitorias	466.468	(130.224)	336.244	339.977			3,2%
Máquinas e equipamentos	776.615	(185.912)	590.703	600.719			5,7%
Veículos	5.304	(2.487)	2.817		2.936	16,1%	
Móveis e utensílios	1.747	(1.235)	512	580			16,6%
(-) Reserva em sinistros	(200.675)	-	(200.675)	(200.675)			-
	4.706.321	(975.396)	3.730.925	3.7	81.910		
Em curso							
Reservatórios, barragens e adutoras	507	- 507			506		
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	-			331		
Máquinas e equipamentos	19.875	-	19.875	17.143			
Móveis e utensílios	457	-	457	549			
	20.839	- 20.839			18.529		
Terrenos	4.249	-	4.249	4.249			
Veículos	-	-	-	91			
	4.731.409	(975.396)	3.756.013	3.8	04.779		
(-) Obrigações especiais vinculadas à concessão (vide Nota 18)	(6.942)	282 (6.660)			(6.680)		
	4.724.467	(975.114)	3.749.353	3.7	98.099		

b) Movimentação do ativo imobilizado

	Valor líquido em 31/12/2012		Adições	Deprec.	Baixas	Reclass. e transf.	Valor líquido em 31/03/2013
Terrenos	215.246	-	-	-	-	-	215.246
Reservatórios, barragens e adutoras	2.827.882	2 (38.701)	-	-	-	1.651	2.790.834
Edificações, obras civis e benfeitorias	340.308	220 (3.733)	-	-	-	(551)	336.244
Máquinas e equipamentos	617.862	4 .868 (10.988)	(149)	(1.015)			610.578
Veículos	3.027	- (210)	-	-			2.817
Móveis e utensílios	1.129	- (73) (2)	(85)				969
(-) Reserva em sinistros	(200.675)	-	-	-	-	(200.675)	
	3.804.779	5.090	(53.705)		(151)	- 3.756.013	
(-) Obrigações especiais vinculadas à concessão (vide Nota 18)	(6.680)	- 2		0	-	(6)	.660)
	3.798.099	5.090	(53.685)		(151)	- 3.749.353	

10.1. Custo atribuído no ativo imobilizado

A Companhia aplicou o custo atribuído na adoção inicial do IFRS de acordo com o CPC 27 (Ativo imobilizado) e contratou uma consultoria especializada para a elaboração da avaliação do Ativo Imobilizado. A avaliação foi realizada com base nas normas e procedimentos da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, método de depreciação de Ross-Heidecke, que considera o estado de conservação e a vida transcorrida da edificação para obter seu custo atribuído, além das demais determinações contidas na legislação pertinente.

Em 1º de janeiro de 2009, data da adoção inicial do IFRS, o ativo imobilizado foi acrescido em R\$ 2.083.565 pela aplicação do custo atribuído em contrapartida de ajustes de avaliação patrimonial no grupo de patrimônio líquido. No contexto do cálculo do valor justo, a Companhia considerou os valores residuais reembolsáveis de concessão e o acréscimo do valor justo foi limitado ao valor de indenização. Desta forma, a Companhia constituiu reserva de R\$ 200.675, referentes a saldos residual da concessão das usinas Canoas I e II.

A despesa incremental de depreciação, calculada sobre os ajustes ao custo atribuído nos períodos findos em 31/03/2013 e 31/12/2012 foi de R\$ 25.038 e R\$ 103.423, respectivamente.

Para a avaliação dos bens móveis, utilizou-se principalmente o método da quantificação do custo. No que concerne ao método comparativo direto de dados de mercado, ele depende da natureza do ativo, da disponibilidade de informações relevantes de mercado, assim como das informações na lista de ativos fixos.

O método comparativo direto de dados de mercado baseia-se em condições e transações do mercado. Neste método, o custo atribuído é determinado através da comparação de transações recentes e ofertas de bens similares ao bem avaliado, quando disponíveis. No método comparativo direto de dados de mercado, a depreciação física e outras obsolescências são medidas pelo próprio mercado, já que os bens são cotados no estado (usados).

Para os ativos que não possuem informações de mercado suficientes, foi considerada a utilização do método da quantificação do custo. Na análise dos avaliadores, o Custo de Reprodução ou Reposição do Bem Novo – CRN, para cada bem, foi calculado tanto na maneira direta quanto na indireta. Sob o método direto, o CRN estimado para os ativos foi alcançado utilizando-se dos preceitos de Greenfield que, neste contexto, indica que a estimativa de CRN considera a reposição/reprodução do bem num local não preparado para tal, ou seja, consideram-se todos os custos inerentes à instalação e operação do ativo.

Para todos os outros ativos aos quais não foi aplicado o método do custo direto, utilizou-se o método indireto. Neste método, o CRN de cada ativo ou grupo de ativos foi determinado atualizando o custo contabilizado original tendo em conta as idades e tipos de cada ativo. Esses custos geralmente incluem o custo-base do ativo e quaisquer custos adicionais considerando sua instalação.

Devido ao fato dos ativos estarem em uso há certo tempo, é razoável assumir que seu custo atribuído é menor do que seu CRN. Portanto, devem-se considerar obsolescências físicas e funcionais assim como diversos fatores econômicos que podem afetar sua utilidade e valor.

Para as contas “Barragem”, “Máquinas” e “Móveis”, aplicou-se um fator residual de 5% incidindo sobre seu valor de reposição. Para as contas de veículos, o fator atribuído foi de 10%. Vale lembrar que no caso de veículos avaliados a valor de mercado, não há necessidade de utilização de fator residual.

Os terrenos foram mantidos a custo histórico.

10.2. Taxas de depreciação

A Companhia calcula sua depreciação pelo método linear, por componente, cuja taxa de depreciação leva em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens de acordo com estabelecido pelo órgão regulador. Os terrenos não são depreciados.

10.3. Bens vinculados à concessão

De acordo com os contratos de concessão 76/1999 e 183/1998, é vedada à Companhia alienar ou ceder a qualquer título os bens e instalações considerados servíveis à concessão sem a prévia e expressa autorização da Aneel. A Resolução Aneel nº 20/1999 regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inseríveis à concessão, quando destinados à alienação. Encontra-se pendente na Aneel a definição sobre a audiência pública nº 39/2010, que trata da revisão da resolução supramencionada.

10.4. Contratos de Concessão

Em 22 de setembro de 1999, a Companhia e a Aneel assinaram o contrato de Concessão de Geração nº 76/1999, que regula as concessões de UBP para geração de energia elétrica das usinas Jurumirim, Chavantes, Salto Grande, Capivara, Taquaruçu e Rosana, outorgadas pelo Decreto s/nº de 20 de setembro de 1999. O contrato concede à Companhia o direito de produção e comercialização de energia elétrica na condição de produtor independente, deixando, a partir daquela data, de recolher a Reserva Global de Reversão – RGR, para contribuir com uma taxa de UBP, por um período de 5 anos. O prazo de duração da concessão é de 30 anos a partir da data de assinatura do mesmo, podendo ser prorrogado por até 20 anos a critério do Poder Concedente.

Em 14 de janeiro de 2000, através da Resolução Aneel nº 14/2000, homologou o 6º Termo Aditivo ao contrato de constituição do Consórcio Canoas, tendo como partes a Companhia, como produtora independente de energia elétrica, e a Companhia Brasileira de Alumínio – CBA. Tal contrato prevê que 50,3% da energia gerada serão disponibilizados à CBA e os 49,7% restantes pertencerão à Companhia. Eventuais sobras de energia não utilizadas pela CBA devem ser absorvidas, sem ônus, pela Companhia. Reciprocamente, em regime normal de operação, quando a geração for inferior ao estabelecido contratualmente, a diferença será complementada, sem ônus, pela Companhia. O contrato de concessão tem prazo de vigência de 35 anos a partir da data de assinatura do mesmo, podendo ser prorrogado por até 20 anos a critério do Poder Concedente.

10.5. Contratos de Concessão

Concessões em 31/03/2013

Contrato de Concessão					Potência Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW médio)	Início da Concessão	Vencimento da Concessão
ANEEL	Usina	Tipo	UF	Rio				
76/1999	Jurumirim	UHE-Hidrelétrica	SP	Paranapanema	101,0	47,022	22/09/1999	21/09/2029
76/1999	Chavantes	UHE-Hidrelétrica	SP	Paranapanema	414,0	172,0	22/09/1999	21/09/2029
76/1999	Salto Grande	UHE-Hidrelétrica	SP	Paranapanema	73,8	55,0	22/09/1999	21/09/2029
76/1999	Capivara	UHE-Hidrelétrica	SP	Paranapanema	619,0	330,0	22/09/1999	21/09/2029
76/1999	Taquaruçu	UHE-Hidrelétrica	SP	Paranapanema	525,0	200,6	22/09/1999	21/09/2029
76/1999	Rosana	UHE-Hidrelétrica	SP	Paranapanema	354,0	176,0	22/09/1999	21/09/2029
183/1998	Canoas I	UHE-Hidrelétrica	SP	Paranapanema	82,5	57,0	30/07/1998	29/07/2033
183/1998	Canoas II	UHE-Hidrelétrica	SP	Paranapanema	72,0	48,0	30/07/1998	29/07/2033
					2.241,3	1.085,6		

Em 27 de dezembro de 2012 foi publicada a portaria do MME nº 184/2012, que prevê a redução de 1,4 (MW médio) no total de garantia física da Companhia, alterando o valor referente a UHE – Taquaruçu de 201 MW médios para 200,6 MW médios e referente a UHE - Rosana de 177 MW médios para 176 MW médios. Estas reduções foram motivadas por um processo de revisão extraordinária da garantia física, previsto na portaria do MME nº 861/2010, e estão sendo objeto de discussão na esfera administrativa nos sentidos de reverter-las.

A integração das informações sobre Contratos de Concessão e demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012 são está descritas na nota explicativa 10.4 e 2012.

10.6. Expansão 15%

A Companhia informa que a Ação de Obrigação de Fazer movida pelo Estado de São Paulo referente à expansão de 15% da sua capacidade instalada tramita em segredo de justiça.

11. INTANGÍVEL

O saldo em 31 de março de 2013 é constituído por direitos de uso de *software*, serviços de passagem pela UBP.

a) Composição

	31/03/2013			31/12/2012	
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido	Taxa média anual de amortização
Em serviço					
UBP	53.494	(22.507)	30.987	31.447	3%
Software	21.421	(19.570)	1.851	1.729	5%
Serviço de passagem	75	-	75	75	
	74.990	(42.077)	32.913	33.251	
Em curso					
Software	1.322	-	1.322	1.416	
	76.312	(42.077)	34.235	34.667	
(-) Obrigações especiais vinculadas à concessão (vide Nota 18)	(320)	101	(219)	(235)	
	75.992	(41.976)	34.016	34.432	

b) Movimentação intangível

	Valor líquido em 31/12/2012		Adições	Amortiz.	Valor líquido em 31/03/2013
UBP	31.447	-	(460)		30.987
Software	3.145	306	(278)		3.173
Serviço de passagem	75		-	-	75
	34.667	306	(738)		34.235
(-) Obrigações especiais vinculadas à concessão (vide Nota 18)	(235)	-	16		(219)
	34.432	306	(722)		34.016

12. FORNECEDORES

	31/03/2013		31/12/2012	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Suprimento de energia elétrica	25.686	-	36.236	-
Materiais e serviços contratados	5.705	-	4.609	-
Tusd-g	744	3.568	1.	321
Encargos de uso da rede elétrica				
Tust	6.980	-	7.	614
Encargos de conexão	14	-	-	16
	39.129	3.568	49.796	3.469

A rubrica de suprimento de energia elétrica refere-se ao processo de compra de energia no mercado de curto prazo-PLD, no âmbito da CCEE.

Não ocorreram novos eventos referentes à discussão judicial da revisão dos valores a serem pagos por conta da Tusd-g, sendo apresentados todos os depósitos judiciais no passivo não circulante.

As variações do saldo de Fornecedores decorrem da movimentação normal do presente trimestre, estando a íntegra dessas informações descritas na nota explicativa 12 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012.

13. PARTES RELACIONADAS

13.1. Transações e saldos

A Companhia possui contratos de compartilhamento de despesas com as empresas ligadas à DEB – Pequenas Centrais Hidrelétricas Ltda (“DEB”) e com a Duke Energy International, Brasil Ltda (“Duke Brasil”). Os valores estimados destes contratos para o ano de 2013 foram de R\$ 3.240 e de R\$ 886 respectivamente. O saldo a receber de partes relacionadas em 31 de março de 2013 é de R\$ 385 (R\$ 391 em 31 de dezembro de 2012), sendo que, deste montante, R\$ 41 (R\$ 73 em 31 de dezembro de 2012) referem-se a pequenas despesas reembolsadas.

Na medida em que clientes da Companhia necessitam de garantias em operações comerciais, a Duke Brasil fornece essas garantias em nome da Companhia, cujo montante em 31 de março de 2013 é de R\$ 158.346 (R\$ 115.489 em 31 de dezembro de 2012). As demais transações relevantes com partes relacionadas referem-se à distribuição dos dividendos.

13.2. Contrato de cessão de uso de bens imóveis a título oneroso

Em 06 de novembro de 2012, foi aprovada a assinatura do Termo de Distrato do Instrumento Particular de Contrato de Cessão de Uso de Bens Imóveis a Título Oneroso (“Instrumento”), com outra empresa do seu grupo econômico, denominada a Duke Energy International Brasil Commercial, Ltda. (“Duke Commercial”), que tinha como objeto a cessão de imóveis não vinculados à concessão da Companhia, localizados no Município de Pederneiras, Estado de São Paulo, uma vez que tais imóveis atualmente não estão sendo utilizados.

A íntegra das informações sobre o Contrato de Cessão de Uso de Bens Imóveis a Título Oneroso está descrita na nota explicativa 13.2 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012.

13.3. Contratos de desenvolvimento de projetos

Em 21 de dezembro de 2012, foi aprovada, em AGE, a assinatura do Contrato de Desenvolvimento de Projetos ("Contrato"), tendo como contraparte empresa do mesmo grupo econômico da Companhia, denominada Duke Energy International, Brasil Ltda. ("Duke Brasil"), acionista controladora da Companhia, que tem por objetivo a participação em licitações e/ou leilões realizados no âmbito do setor elétrico, obtendo as correspondentes concessões, permissões ou autorizações. O objetivo do Contrato é estabelecer: (a) as diretrizes gerais e a forma de execução da cooperação entre a Duke Brasil e a Companhia para o desenvolvimento dos projetos como suportada pela Companhia.

A celebração de tais instrumentos pela Companhia entre as empresas do grupo, Duke Brasil e Duke Commercial, estão de acordo com os termos da Resolução Normativa da Aneel nº 334/2008 e com as Políticas Internas da Companhia.

A íntegra das informações sobre Contrato de Desenvolvimento de Projetos está descrita na nota explicativa 13.3 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012.

13.4. Remuneração do pessoal-chave da Administração

Segue detalhada remuneração relacionada às pessoas-chaves da Administração:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Benefícios de curto prazo a empregados e administradores	1.327	1.497
Benefícios pós-emprego	39	43
	<u>1.366</u>	<u>1.540</u>

As variações do saldo de Remuneração do Pessoal-Chave da Administração decorrem da movimentação normal do presente trimestre, estando a íntegra dessas informações descritas na nota explicativa 13.4 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012.

14. DEBÊNTURES

14.1. Composição e vencimento

a) Composição

Emissão	Série	Principal+Encargos em			
		<u>31/03/2013</u>		<u>31/12/2012</u>	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
1ª Emissão	Série 1	62.352	-	63.569	-
1ª Emissão	Série 2	63.075	60.460	57.212	60.410
2ª Emissão	Única	234.368	398.865	219.592	394.198
3ª Emissão	Única	2.358	149.455	5.766	149.416
		<u>362.153</u>	<u>608.780</u>	<u>346.139</u>	<u>604.024</u>

b) Vencimentoalongoprazo

	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>Total</u>
Nãocirculante	246.227	212.750	74.803	75.000	608.780

14.2. Movimentação

	<u>1ªEmissão</u>		<u>2ªEmissão</u>	<u>3ªEmissão</u>	<u>Total</u>
	<u>Série1</u>	<u>Série2</u>	<u>SérieÚnica</u>	<u>SérieÚnica</u>	
Saldoem31dezembrode2012	63.569	117.623	613.790	155.181	950.163
Movimentaçãodasdebêntures					
Apropriaçãojuros	1.355	3.280	12.614	2.893	20.142
Apropriaçãodevariação monetária	-	2.583	6.483	-	9.066
Amortizaçãodecustosdetransação	188	49	346	39	622
Pagamentodejuros	(2.760)	-	-	(6.300)	(9.060)
	(1.217)	5.912	19.443	(3.368)	20.770
Saldoem31demarçode2013	62.352	123.535	633.233	151.813	970.933

As variações do saldo de Debêntures decorrem da movimentação normal do presente trimestre, estando a íntegra dessas informações descritas na nota explicativa 14 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012.

15. CIBACAP – CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DABACIACAP – IVARA

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Circulante	2.443	2.278
Nãocirculante	6.903	7.368
	9.346	9.646

As variações do saldo de Cibacap decorrem da movimentação normal do presente trimestre, estando a íntegra dessas informações descritas na nota explicativa 15 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012.

16. PLANO DE PENSÃO E APOSENTADORIA

Para o trimestre findo em 31 de março de 2013, não ocorreram mudanças nas premissas utilizadas na avaliação atuarial.

No quadro a seguir, encontra-se demonstrada a despesa apurada e reconhecida no período (vide Nota 24):

Despesa/(Receita) anual reconhecida no resultado do exercício

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>	
Custodoserviçocorrente	675	544	
Jurosobreobrigaçãoatuarial	4.397	3.825	
Rendimentosesperadodoativodoplano	(4.74	5)	(5.930)
Contribuiçõesdos empregados	404	(170)	
	731	(1.731)	

As variações do saldo de Plano de Pensão e Aposentadoria decorrem da movimentação normal do presente trimestre, estando a íntegra dessas informações descritas na nota explicativa 16 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012.

17. PROVISÕESPARARISCOSFISCAIS,TRABALHISTASEAMBIENTAIS

A Companhia declara que as informações sobre estimativas envolvendo riscos de perda classificadas por nossos consultores jurídicos externos como prováveis e possíveis descritas nas demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012 permanecem válidas para essas ITR, estando o conteúdo dessas informações na nota explicativa 17 daquelas demonstrações financeiras.

17.1. Provisõesparariscosfiscais, trabalhistase ambientais

Composição

			31/03/2013	31/12/2012
	Valor atualizado	Provisão	Depósito judicial	Provisões líquidas
Trabalhistas	4.801	4.801	(1.528)	3.273
Fiscais	13.238	13.238	(614)	12.624
Ambientais	4.479	4.479	-	4.479
	22.518	22.518	(2.142)	20.376
				17.804

Movimentação das provisõesparariscosfiscais, trabalhistase ambientais

	Trabalhista	Fiscal	Ambiental	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.250	11.692	2.862	17.804
Provisões no período	122	903	1.549	2.574
	122	903	1.549	2.574
Atualizações monetárias/contingências	-	34	85	119
Atualizações monetárias/depósitos judiciais	(40)	(5)	-	(45)
Depósitos judiciais	(59)	-	-	(59)
Acordos/pagamentos no período	-	-	(17)	(17)
	(99)	29	68	(2)
Saldo em 31 de março de 2013	3.273	12.624	4.479	20.376

As variações do saldo de Provisões para Riscos Fiscais, Trabalhistas e Ambientais prováveis decorrem da movimentação normal do presente trimestre, sendo que os principais novos processos estão descritos a seguir:

a) Fiscais

Para o trimestre findo em 31 de março de 2013, a adição de provisão para riscos fiscais com expectativa de perda provável refere-se a:

- Processo administrativo nº 16349.720176/2012-22, que trata de pedidos de compensação de PIS e COFINS via PER/DCOMP não homologados a partir do ano fiscal de 2008.

b) Ambientais

Para o trimestre findo em 31 de março de 2013, a adição de provisão para riscos ambientais com expectativa de perda provável refere-se a:

- Reavaliação de ações movidas por pescadores referentes a danos ambientais decorrente de acórdão proferida pelo Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, no montante de R\$1.550 em janeiro de 2013 (R\$395 em 31 de dezembro de 2012).

17.2. Contingências possíveis

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Trabalhistas	10.203	9.892
Fiscais	48.764	48.553
Ambientais	31.284	30.679
Regulatórias	42.538	42.225
	<u>132.789</u>	<u>131.349</u>

As variações de Contingências Possíveis decorrem da movimentação normal do presente trimestre, estando a íntegra dessas informações des demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012.

crita na nota explicativa 17.2 das

18. OBRIGAÇÕES ESPECIAIS

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Provenientes do ativo imobilizado (vide Nota 10)		
Reserva global de reversão-RGR	4.947	4.947
Doações de equipamentos (ONS)	1.559	1.574
Pesquisa e desenvolvimento-P&D	154	159
	<u>6.660</u>	<u>6.680</u>
Provenientes do ativo intangível (vide Nota 11)		
Pesquisa e desenvolvimento-P&D (Software)	219	235
	<u>6.879</u>	<u>6.915</u>

Vide comentários adicionais na Nota 18 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012.

ações financeiras anuais do exercício de

19. ENCARGOS SETORIAIS

As obrigações a recolher provenientes de encargos e elétricos são as seguintes:

estabelecidos pela legislação do setor

	<u>31/03/2013</u>		<u>31/12/2012</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos-CFURH	8.284	-	9.053	-
Taxa de fiscalização da Aneel	349	-	373	-
Pesquisa e desenvolvimento-P&D	14.794	7.702	14.783	6.455
	<u>23.427</u>	<u>7.702</u>	<u>24.209</u>	<u>6.455</u>

Vide comentários adicionais na Nota 19 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012.

ações financeiras anuais do exercício de

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

20.1. Capital Social

Em 31 de março de 2013, o capital social autorizado da Companhia é de R\$ 2.355.580, sendo R\$ 785.193 em ações ordinárias e R\$ 1.570.387 em ações preferenciais, todas nominativas escriturais e sem valor nominal.

O capital social subscrito e integralizado é de R\$ 1.339.138 (R\$ 1.339.138 em 31 de dezembro de 2012) dividido em 94.433.283 (noventa e quatro milhões, quatrocentos e trinta e três mil, duzentas e oitenta e três) ações, sendo 31.477.761 (trinta e um milhões, quatrocentas e setenta e sete mil, setecentas e sessenta e uma) ações ordinárias e 62.955.522 (sessenta e dois milhões, novecentas e cinquenta e cinco mil, quinhentas e vinte e duas) ações preferenciais, todas nominativas escriturais, sem valor nominal.

Acionistas	Posição Acionária em 31/03/2013 (Em milhares de ações)					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
DukeEnergyInternat. Brasil Ltda.	31.181	99,06	57.850	91,89	89.031	94,28
DukeEnergyInternat. Brazil Holdings Ltd.	-	-	735	1,17	735	0,78
Cia Metropolitana de São Paulo	-	-	1.324	2,10	1.324	1,40
Demais pessoas físicas e jurídicas	297	0,94	3.046	4,84	3.343	3,54
	31.478	100,00	62.955	100,00	94.433	100,00

Vide comentários adicionais na Nota 20.1 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012.

20.2. Reservas de Capital

	31/03/2013	31/12/2012
Ágio na subscrição de ações	468	468
Contacisão	(6.418)	(6.418)
Ágio na incorporação de sociedade controladora	103.838	103.838
Pagamento baseado em ações	1.544	1.544
	99.432	99.432

Vide comentários adicionais na Nota 20.2 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012.

20.3. Reservas de Lucros

	31/03/2013	31/12/2012
Reserva legal	88.095	88.094
Plano de pensão	2.498	2.117
	90.593	90.211

20.4. Lucros acumulados

a) Destinação do lucro líquido

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Lucro líquido no período	71.519	95.518
Depreciação (custo atribuído)	25.038	25.772
Baixas (custo atribuído)	78	333
IR/CSLL diferidos	(8.539)	(8.876)
	<u>88.096</u>	<u>112.747</u>

b) Composição de dividendos e JSCP a pagar

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Dividendos aprovados	83.969	83.969
Juros sobre capital próprio a pagar	119	73.879
Dividendos, juros sobre capital próprio e redução de capital em custódia	1.075	1.078
	<u>85.163</u>	<u>158.926</u>

20.5. Ajustes de avaliação patrimonial

	<u>Custo atribuído</u>	<u>Plano de Pensão</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31/12/2012	938.773	-	938.773
Realização dos ajustes de avaliação patrimonial			
Depreciação	(25.038)	-	(25.038)
Baixa	(78)	-	(78)
IR/CSLL diferidos	8.539	-	8.539
	<u>(16.577)</u>	<u>-</u>	<u>(16.577)</u>
Resultado abrangente			
Ganhos atuariais com plano de pensão de benefício definido	-	578	578
Imposto de renda e contribuições sociais diferidos sobre ganhos atuariais	-	(196)	(196)
	<u>-</u>	<u>382</u>	<u>382</u>
Reclassificação para reservas de lucros - CPC33(R1)	-	(382)	(382)
Saldo em 31/03/2013	<u>922.196</u>	<u>-</u>	<u>922.196</u>

Vide comentários adicionais na Nota 20.6 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012.

21. RECEITA LÍQUIDA

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Suprimento de energia elétrica		
Contratos bilaterais	235.280	174.739
Contratos de leilões	63.066	97.723
PLD	152	40.523
MRE	4.561	1.144
	303.059	314.129
Outras receitas	5.462	13
	308.521	314.142
Deduções à receita operacional		
PIS e COFINS	(26.255)	(24.763)
ICMS	(4.204)	(1.124)
P&D	(2.709)	(2.854)
	(33.168)	(28.741)
Receita operacional líquida	275.353	285.401

22. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

A seguir, detalhamento dos custos e despesas operacionais por natureza:

				<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
	Custoda energia vendida	Despesas gerais e administrativas		Total	Total
Pessoal	8.252	7.384	15.636		14.794
Material	792	23	81	5	877
Serviços de terceiros	4.502		3.831	8.333	6.813
Taxa de fiscalização da Aneel	1.048		-	1.048	1.119
Energia comprada para revenda	24.409		-	24.409	4.221
Encargos de uso da rede elétrica	18.512		-	18.512	20.535
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	13.026	-	13.026		14.785
Depreciação e amortização	53.910		497	54.407	55.785
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais	1.631	943	2.574		70
Provisão para crédito deliquidação duvidosa	-	(2.744)	(2.74)	4)	2.324
Aluguéis	(1)	866	86	5	857
Seguros	1.082	-	1.08	2	900
Outras	318	1.129	1.447		1.565
	127.481	11.929	139.410	12	4.645

23. ENERGIA ELÉTRICA VENDIDA E COMPRADA E ENCARGOS DE USO DA REDE

23.1. Energia elétrica vendida

Suprimento	31/03/2013		31/03/2012	
	MWh(*)	R\$	MWh(*)	R\$
Contratos bilaterais	1.573.437	235.280	1.216.957	174.739
Contratos de leilões	579.441	63.066	1.032.369	97.723
PLD	-	152	585.567	40.523
MRE	460.635	4.561	120.690	1.144
	2.613.513	303.059	2.955.583	314.129

(*) Não revisado pelos auditores independentes

A tabela a seguir resume os volumes em MW de Energia de realização de contratos pela Companhia no Ambiente de Contratação Regulada – ACR em 31 de março de 2013 e no Ambiente de Contratação Livre – ACL em 31 de março de 2013.

	MW(*)		
	2013	2014	2015
Energia disponível para venda	1.010	1.007	1.004
ACR	463	264	211
2005 (8 anos)	195	0	
2006 (8 anos)	54	53	0
2007 (8 anos)	214	211	211
ACL	545	714	682
Contratos bilaterais com consumidores livres	545	714	682
Subtotal	1.008	978	893
Energia livre para contratação	2	28	111
Percentual de energia contratada	99,8%	97,1%	88,9%

(*) Não revisado pelos auditores independentes

23.2. Energia elétrica comprada para revenda

	31/03/2013		31/03/2012	
	MWh(*)	R\$	MWh(*)	R\$
Energia comprada-Bilateral	-	-	43.700	3.980
Energia comprada-PLD	105.829	22.704	-	205
Energia comprada-MRE	-	-	3.137	36
Encargos de serviços de sistema-ESS	-	1.705	-	-
	105.829	24.409	46.837	4.221

(*) Não revisado pelos auditores independentes

Em 2013 foi registrado montante de R\$ 1.705 (sem valor equivalente no período anterior) referente a cobrança de encargos de serviços do sistema-ESS, em decorrência do despacho adicional das usinas termelétricas motivado por razões energéticas. Tais valores não apresentam volume de energia correspondente e são destinados exclusivamente ao ressarcimento destes agentes de geração termelétrica, referente aos custos incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do sistema interligado nacional.

As variações do saldo de Energia Elétrica Comprada para Revenda decorrem da movimentação normal do presente trimestre, exceto pelo ESS supracitado, estando a íntegra dessas informações descritas na nota explicativa 23.2 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012.

23.3. Encargos de uso da rede elétrica

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Tust	16.043	17.238
Tusd-g	2.429	3.262
Encargos de conexão	40	35
	<u>18.512</u>	<u>20.535</u>

Vide comentários adicionais na Nota 23.3 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012.

24. RESULTADO FINANCEIRO

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Receitas		
Aplicações financeiras	2.949	8.9
Receitas plano de pensão (vide Nota 16)		1.731
Variações monetárias		
Depósitos judiciais	781	82
Outras	-	6
Juros sobre RTE	-	261
Juros de descontos obtidos	42837	
	<u>4.158</u>	<u>12.565</u>
Despesas		
Despesas plano de pensão (vide Nota 16)		(731)
Juros de bônus	(20.774)	(23.360)
Variações monetárias		
Debêntures	(9.066)	(3.488)
Tusd-g	(655)	(1.179)
Provisões p/ riscos fiscais, trabalh. e ambientais	(101)	(217)
Outras	(239)	(371)
Outras despesas financeiras	(255)	(379)
	<u>(31.821)</u>	<u>(28.994)</u>
	<u>(27.663)</u>	<u>(16.429)</u>

25. LUCRO PORAÇÃO

O cálculo básico e diluído do lucro líquido por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Numerador		
Lucrolíquidodoexercícioatribuídoaos acionistasdaCompanhia		
Lucrodisponívelaosacionistaspreferenciais	47.679	63.679
Lucrodisponívelaosacionistasordinários	23.840	31.839
	71.519	95.518
Denominador		
Médiaponderadadenúmerodeaçõespreferenciais	62.955	62.955
Médiaponderadadenúmerodeaçõesordinárias	31.478	31.478
	94.433	94.433
Resultadobásicoediluídoporação		
Açãopreferencial	0,75735	1,01149
Açãoordinária	0,75735	1,01149

26. INSTRUMENTOSFINANCEIROS

A Companhia declara que as informações sobre instrumentos financeiros descritas nas demonstrações financeiras anuais do exercício de 2012 permanecem válidas para essas ITR, estando o conteúdo dessas informações na nota explicativa 26 daquelas demonstrações financeiras.

Instrumentosfinanceirosnobalançopatrimonial:

a)Caixaeequivalentesdecaixa(videNota6)

Aplicaçõesnomercadoabertoemrendafixa,acrescidasdosrendimentosauferidosatéadata dobalanço,realizáveisporprazosinferioresa90 diasqueestãoreconhecidascontabilmente peloalorderentabilidadeofertadonomercado.

b)Debêntures(videNota14)

	<u>31/03/2013</u>		<u>31/12/2012</u>	
	<u>Valor Contábil</u>	<u>Valora Mercado</u>	<u>Valor Contábil</u>	<u>Valora Mercado</u>
Debêntures	970.933	1.072.962	950.163	1.049.724

A Companhia não realizou operações com derivativos nos exercícios de 2013 e 2012, assim como não possui operações com derivativos na data destas demonstrações financeiras. Também não há exposição a variações cambiais e em moeda estrangeira, por não possuir tais operações.

27. SEGUROS

A Companhia mantém contratos de seguros levando em conta a natureza e o grau de risco para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e/ou responsabilidades. As principais coberturas, conforme apólices de seguros são:

Descrição	Cobertura em R\$ milhares	
	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Danos Materiais e Lucros Cessantes	1.000.000	914.200
Responsabilidade Civil (Concessionária)	10.168	9.142

28. EVENTOSSUBSEQUENTES

28.1. Distribuição de dividendos

Resultou aprovada, em AGO do dia 26 de abril de 2013, por unanimidade, a proposta da Administração da Companhia quanto à distribuição de dividendos no valor total de R\$83.969. Os dividendos ora aprovados deverão ser debitados integralmente da conta de lucros acumulados, e alocados, em cumprimento ao disposto no Artigo 32 do Estatuto Social da Companhia, às ações preferenciais e ordinárias à razão de R\$ 0,889189201 por ação. Tais valores, serão creditados aos Srs. Acionistas até dia 30 de junho de 2013, portanto, sem que haja a incidência de correção sobre o valor a ser creditado aos acionistas entre a data de declaração, na AGO, e efetivo crédito aos acionistas.

28.2. Remuneração global da Administração para o exercício de 2013

Resultou aprovada em AGO, realizada em 26 de abril de 2012, o valor da remuneração anual da Administração da Companhia no montante global de até R\$ 9.250 para 2013, sendo distribuído da seguinte forma: (a) R\$ 2.500 para o Conselho de Administração; (b) R\$ 5.800 para a Diretoria e (c) R\$ 950 para o Conselho Fiscal.

MEMBROSDAADMINISTRAÇÃO

ConselhodeAdministração

JairodeCampos
Presidente

AndréaElizabethBertone
MembroEfetivo

ElizabethChristinaDeLaRosa
MembroEfetivo

MaurícioLotufoMaudonnet
MembroEfetivo

GláucioJoãoAgostinho
MembroEfetivo

PauloNicácioJúnior
MembroSuplente

ConselhoFiscal

JarbasTadeuBarsantiRibeiro
Presidente

MarceloCurti
ConselheiroEfetivo

FrançoisMoreau
ConselheiroEfetivo

AryWaddington
ConselheiroSuplente

EdmundoFalcãoKoblitz
ConselheiroSuplente

MarcelloJoaquimPacheco
ConselheiroSuplente

DiretoriaExecutiva

ArmandodeAzevedoHenriques
DiretorExecutivoPresidente

AngelaAparecidaSeixas
DiretoraExecutivaFinanceiraede
ControlesInternoseDiretoraExecutiva
deRelaçõescomInvestidores

CarlosAlbertoDiasCosta
DiretorExecutivodeOperações

CésarTeodoro
DiretorExecutivodeMeioAmbiente,
SaúdeeSegurança

JairodeCampos
DiretorExecutivodeRecursosHumanos,
Administração, ComprasInformática

JacquelineRibeiro
GerenteGeraldeControladoriaeContadora
CRCnºRJ-076369/O-5